

# **Estudo petrográfico e faciológico do Membro Ipeúna da Formação Assistência (Subgrupo Irati, Permiano), na região sudeste do Estado de São Paulo.**

**Pessoa, F.F.; Hachiro, J.**

Instituto de Geociências-IGC, Universidade de São Paulo, São Paulo

## **1. Objetivos**

O presente estudo tem como objetivo a caracterização petrográfica e faciológica das rochas sedimentares do Membro Ipeúna (Hachiro, 1996), na região sudeste do Estado de São Paulo. Nesta pesquisa, através da petrografia e do estudo das fácies formadas por processos sedimentares atuantes no paleoambiente do Membro Ipeúna, pretende-se reconhecer tanto o empilhamento dos diferentes estratos, como o sistema deposicional responsável pela geração de fácies geneticamente relacionadas. Assim, com base em estudos sedimentológicos e estratigráficos, procurar-se-á caracterizar a gênese dos sedimentos e de suas fácies sedimentares.

## **2. Materiais e Métodos**

A área de estudo localiza-se na borda leste da Bacia do Paraná, nas proximidades das cidades de Cesário Lange (SP) e Ipeúna (SP). Os trabalhos de campo foram realizados em pedreiras e consistiram na descrição das fácies observadas no Membro Ipeúna e coleta de amostras das diferentes porções dos afloramentos. Os métodos aplicados foram: minuciosa descrição petrográfica e classificação segundo Folk (1962), Folk (1974) e Dunham (1962), assim como critérios para divisão de fácies sedimentares. Estas foram agrupadas em associações faciológicas que serviram de base para o desenvolvimento de um sistema deposicional para a sucessão sedimentar estudada.

## **3. Resultados**

A petrografia permitiu identificar e separar três grandes grupos de rocha. As carbonáticas, representadas por doloarenitos, dololutitos e brechas intraformacionais. Folhelhos argilo-siltosos correspondem à porção siliciclástica e aparecem intercalados com litotipos carbonáticos. Os litotipos sílexíticos aparecem em forma de nódulos, "bonecas" (matrioscas), leitões tabulares e domos, constituídos basicamente por sílica microcristalina a

criptocristalina. Nos dois primeiros grupos é possível ocorrer betume nas rochas.

O estudo das fácies sedimentares permitiu estabelecer três associações faciológicas. A associação BD (banco dolomítico) é constituída pelos carbonatos dolomíticos, com espessura média de 2 m e estratificação plano-paralela. Sobrejacente a esta se encontram as associações RD (ritmitos delgados) e RE (ritmitos espessos), formadas por intercalações entre carbonatos parcialmente silicificados e folhelhos. A primeira (RD) com estratos plano-paralelos e espessura média de 3 m, a segunda (RE) com estratos lenticulares e boudinados, e espessura média de 5 m.

## **4. Conclusões**

A sedimentação durante a vigência do Membro Ipeúna inicialmente foi influenciada por um evento regressivo, seguido por uma elevação e estabilização do nível do mar e posterior transgressão. Os carbonatos do banco dolomítico foram depositados numa plataforma semi-restrita, interpretada como uma das fases de maior estagnação da bacia. Durante a deposição dos ritmitos delgados, o clima semi-árido a árido, presente na fase anterior, dá lugar a um com alternância cíclica entre períodos úmidos e secos. Geram-se estratos planares tabulares formados pelo par folhelho/carbonato depositados em clima úmido e seco, respectivamente. Com a elevação do nível do mar, a influência climática passa a ter papel secundário, a quantidade de sedimentos terrígenos aumenta e a sedimentação carbonática diminui sensivelmente. Os estratos se tornam lenticulares e deformados, podendo ocorrer blocos disciformes de rochas carbonáticas. Com a contínua elevação do nível do mar, os sedimentos do Membro Ipeúna passam, concordantemente, para os das Formações Serra Alta e Corumbataí.

## **5. Referências Bibliográficas**

HACHIRO, J. 1996. O Subgrupo Irati (Neopermiano) da Bacia do Paraná. Tese de doutoramento, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, 196p.